



RELAÇÃO ENTRE O USO DE FINTECHS E O LETRAMENTO FINANCEIRO DIGITAL EM JOVENS DO DISTRITO FEDERAL

Ana Clara Pessoa Zaranza¹; Paulo Fernando Marschner²

¹Curso de Administração – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Governança, Tecnologia e Inovação– Universidade Católica de Brasília.

E-mail: ana.zaranza@a.ucb.br; paulo.marschner@p.ucb.br

RESUMO

Este estudo analisa a associação do letramento financeiro digital sobre o uso de FinTechs entre jovens do Distrito Federal. Realizou-se pesquisa quantitativa com 412 participantes, entre 18 e 30 anos, mediante survey estruturado. Os dados foram analisados por modelagem de equações estruturais, com regressão linear com erros robustos como teste de robustez. O letramento financeiro digital apresentou efeito positivo e significativo sobre o uso de FinTechs. A renda também apresentou efeito positivo, enquanto gênero, escolaridade, raça, moradia e tempo de uso não foram significativos. Os achados evidenciam a relevância das competências financeiras digitais para o uso de serviços FinTech e reforçam a importância de iniciativas voltadas ao seu desenvolvimento entre jovens.

Palavras-chave: Fintechs. Letramento Financeiro Digital. Inclusão Financeira.

INTRODUÇÃO

A transformação digital tem alterado a forma como os indivíduos acessam e utilizam serviços financeiros. Impulsionado pelas FinTechs e bancos digitais, o setor financeiro brasileiro passa por acelerado processo de digitalização. Em 2024, os canais digitais responderam por 82% das transações bancárias, sendo 75% realizadas por dispositivos móveis (FEBRABAN, 2025). Embora esse processo tenha ampliado o acesso, sua utilização efetiva depende da capacidade de compreender informações, avaliar riscos e tomar decisões adequadas em ambientes digitais. Nesse contexto, o letramento financeiro digital, entendido como integração entre competências financeiras e digitais (Lyons & Kass-Hanna, 2021), é relevante para o uso seguro e informado dessas tecnologias.

Os jovens assumem papel relevante nesse processo, por apresentarem maior familiaridade com tecnologias digitais e maior propensão à adoção de soluções financeiras baseadas em aplicativos (Felimban & Alzahrani, 2025). Entretanto, a utilização de serviços financeiros digitais não ocorre de forma homogênea (Lye et al., 2025). Estudos indicam que renda, escolaridade e acesso à internet influenciam a inclusão financeira digital (Elmasmari & Amaghous, 2024), enquanto fatores perceptuais e comportamentais explicam a adoção de serviços FinTech (Kurucz et al., 2025). No Brasil, jovens valorizam a praticidade e conveniência das FinTechs, mas segurança e confiança ainda favorecem os bancos tradicionais (Buenavista et al., 2025).

Evidências de outras economias emergentes indicam associação positiva entre competências financeiras e digitais e a adoção de tecnologias financeiras. Estudos realizados na Malásia, Indonésia e Colômbia identificaram relações positivas entre conhecimentos financeiros digitais, compreensão de informações, percepção de riscos e utilização de serviços FinTech (Mulyono, 2023; Bermeo-Giraldo et al., 2023). Entre jovens, pesquisas apontam maior interesse e familiaridade com tecnologias financeiras digitais, embora persistam diferenças relacionadas ao conhecimento financeiro e à capacidade de utilização dessas ferramentas (Srivastava et al., 2024; Fadli et al., 2024).

Apesar do avanço da literatura, grande parte das pesquisas concentra-se na intenção de adoção, inclusão financeira digital ou fatores perceptuais associados às FinTechs, enquanto a



associação do letramento financeiro digital sobre o uso efetivo desses serviços permanece pouco explorada, especialmente entre jovens. Diante dessa lacuna, este estudo investiga essa relação entre jovens do Distrito Federal (DF), grupo que representa aproximadamente um quarto da população local e se caracteriza por sua expressiva dimensão e diversidade social (IPEDF, 2021).

OBJETIVO

Analisar a associação do letramento financeiro digital sobre o uso de FinTechs entre jovens.

MÉTODO

A pesquisa adotou abordagem quantitativa e delineamento transversal, com coleta por survey eletrônico. O instrumento foi composto por três blocos: (i) características sociodemográficas e econômicas; (ii) uso de FinTechs, mensurado por quatro itens (uso1–uso4) adaptados de Venkatesh, Thong e Xu (2012); e (iii) letramento financeiro digital, mensurado por seis itens (letr1–letr6) adaptados de Ravikumar et al. (2022). Os itens foram avaliados em escala Likert de cinco pontos. O instrumento foi traduzido e adaptado, submetido à validação de conteúdo por especialistas e a pré-teste piloto, sem necessidade de ajustes. A coleta ocorreu entre agosto de 2025 e março de 2026, por questionário eletrônico divulgado em redes sociais e plataformas digitais. A população-alvo compreendeu residentes do DF entre 18 e 30 anos. Utilizou-se amostragem não probabilística por conveniência, resultando em 412 respondentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 87880625.1.0000.0029), e todos os participantes forneceram consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O uso de FinTechs e o letramento financeiro digital foram especificados como construtos latentes. O primeiro mensurou a utilização de serviços financeiros digitais, enquanto o segundo avaliou competências relacionadas à compreensão de informações, percepção de riscos, resolução de problemas e familiaridade com serviços financeiros digitais. Foram incluídas como variáveis de controle gênero, renda, escolaridade, tempo de uso, raça e moradia. Gênero (1 = masculino; 0 = feminino), raça (1 = branca; 0 = não branca) e moradia (1 = própria quitada; 0 = demais configurações) foram codificadas como variáveis *dummy*; renda, escolaridade e tempo de uso foram tratadas como variáveis ordinais. A relação entre letramento financeiro digital e uso de FinTechs foi estimada por modelagem de equações estruturais. O modelo de mensuração foi ajustado mediante exclusão de indicadores com cargas fatoriais inferiores ao recomendado e inclusão de correlações entre erros, fundamentadas em índices de modificação e justificativa teórica. Como teste de robustez, estimou-se regressão linear com erros-padrão robustos HC1, utilizando índices compostos calculados pela média dos itens validados. O uso de FinTechs foi a variável dependente, o letramento financeiro digital a variável explicativa principal e as demais variáveis, controles.

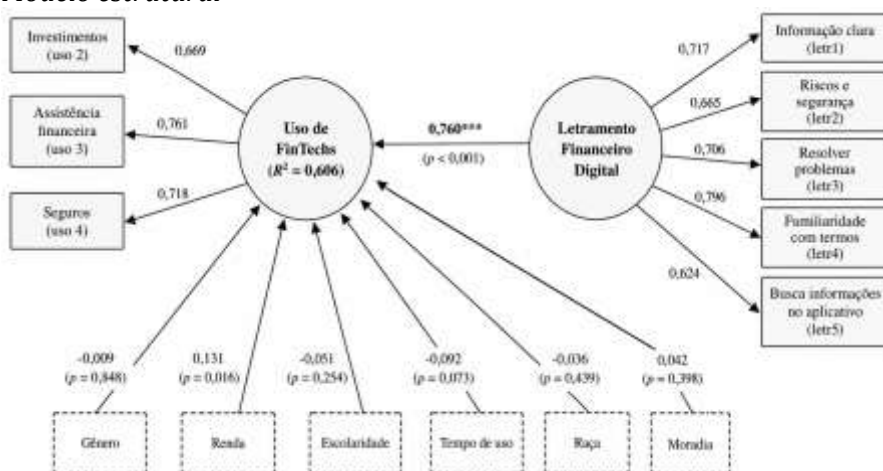
RESULTADOS

A amostra foi composta por 412 jovens, com predominância feminina (57,28%) e branca (51,94%). Quanto à escolaridade, 75,24% estavam cursando o ensino superior, enquanto 15,05% possuíam ensino médio e 5,10% ensino superior completo. Em relação à moradia, 48,06% residiam em imóvel próprio quitado. No aspecto econômico, 20,15% não possuíam renda própria, 12,62% recebiam até R\$ 998 e 25,73% estavam na faixa de R\$ 998 a R\$ 1.996. Quanto ao tempo de uso de FinTechs, 33,98% utilizavam esses serviços há menos de um ano, 26,46% entre um e três anos, 26,46% entre três e cinco anos e 13,11% há mais de cinco anos. As médias foram de 3,40 (DP = 1,38) para uso de FinTechs e 3,57 (DP = 1,23) para letramento financeiro digital.



A análise fatorial confirmatória apresentou propriedades psicométricas adequadas. As cargas fatoriais dos indicadores retidos variaram de 0,624 a 0,796. Para uso de FinTechs, foram obtidos alfa de Cronbach = 0,758, confiabilidade composta = 0,759 e variância média extraída = 0,513; para letramento financeiro digital, os valores foram 0,838, 0,803 e 0,492, respectivamente. A validade discriminante foi sustentada pela razão heterotraço-monotraço (HTMT) = 0,693. O modelo apresentou ajuste adequado, com índice de ajuste comparativo (CFI) = 0,963, índice de Tucker-Lewis (TLI) = 0,938, raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA) = 0,070 e raiz padronizada do resíduo quadrático médio (SRMR) = 0,038. No modelo final, os itens uso1 e letr6 foram excluídos por apresentarem cargas inferiores às recomendadas. O item letr5 foi mantido por sua contribuição à validade de conteúdo, e foram incluídas correlações entre os erros de letr3-letr4 e letr1-letr2, fundamentadas na similaridade de conteúdo. Os resultados da modelagem de equações estruturais (Figura 1), indicaram uma associação positiva e estatisticamente significativo do letramento financeiro digital sobre o uso de FinTechs. O modelo explicou 60,6% da variância do uso de FinTechs e apresentou ajuste adequado ($\chi^2(59) = 137,17$; CFI = 0,929; TLI = 0,909; RMSEA = 0,059; SRMR = 0,058). Entre as variáveis de controle, apenas a renda apresentou associação positiva e significativo.

Figura 1
Modelo estrutural



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Como teste de robustez, estimou-se regressão linear com erros-padrão robustos HC1. O letramento financeiro digital apresentou associação positiva e significativa com o uso de FinTechs ($\beta = 0,745$; $p < 0,001$), assim como a renda ($\beta = 0,074$; $p = 0,004$). O modelo foi globalmente significativo ($F = 29,01$; $p < 0,001$), explicou 33,6% da variância do uso de FinTechs ($R^2 = 0,336$; R^2 ajustado = 0,325). Os resultados são consistentes com a modelagem de equações estruturais, reforçando a robustez dos efeitos observados. Em conjunto, os resultados indicam que o letramento financeiro digital é o principal fator associado ao uso de FinTechs na amostra, apresentando efeito positivo e consistente nas duas especificações estimadas. A renda também apresentou associação positiva, enquanto as demais características sociodemográficas não apresentaram efeitos estatisticamente significativos.

CONCLUSÃO

Os achados indicam que níveis mais elevados de letramento financeiro digital estão associados a maior uso de serviços FinTech, evidenciando a relevância das competências financeiras



e digitais nesse contexto. A consistência dessa relação nas duas especificações estimadas reforça a importância do construto para compreender o uso efetivo dessas tecnologias. Nesse sentido, iniciativas de educação financeira digital podem contribuir para ampliar competências necessárias à participação no ambiente financeiro digital, especialmente entre jovens em formação. O estudo também amplia a discussão sobre FinTechs ao focalizar o uso efetivo dos serviços, em vez de concentrar-se exclusivamente na intenção de adoção. Como limitações, destacam-se a amostragem não probabilística e o delineamento transversal, que restringem a generalização dos achados e as inferências causais. Estudos futuros podem utilizar amostras probabilísticas, desenhos longitudinais e diferentes contextos geográficos para aprofundar essa relação.

REFERÊNCIAS

- Bermeo-Giraldo, M. C., Valencia-Arias, A., & Valencia, J. (2023). Adoption of fintech services in young students: Empirical approach from a developing country. *Economies*, 11(9), Article 226.
- Buenavista, M. Q., Dutra, V. R., & Ramos, T. B. (2025). Bancos tradicionais ou fintechs? As perspectivas dos estudantes sobre os serviços financeiros. *Revista Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação*, 9(1), 115–124. <https://doi.org/10.31501/rgcti.v9i1.15829>
- Elmasmari, H., & Amaghous, J. (2024). Analysis of the impact of financial inclusion and FinTech on youth labour force participation in the MENA region. *Economics and Business Review*, 10(4), 56–79.
- Federação Brasileira de Bancos. (2025). *Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária 2025* (Vol. 2). FEBRABAN & Deloitte.
- Fadli, J. A., Indradewa, R., & Yudistria, Y. (2024). Measuring the level of digital financial literacy among Generation Y and Z in Indonesia. *JIMKES: Jurnal Ilmiah Manajemen Kesatuan*, 12(5).
- Felimban, R. H., & Alzahrani, L. S. (2025). Exploring the determinants of FinTech adoption among university students: A second-order construct analysis. *Sustainability*, 17(22), 10215.
- Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. (2021). *Juventude: Perfil sociodemográfico, educação, mercado de trabalho e jovens nem-nem*. IPEDF.
- Kurucz, A., Vinkóczy, T., Tamás, B., & Idziak, E. (2025). Unveiling the future of FinTech: Exploring the behavioral intentions behind FinTech adoption. *Journal of Risk and Financial Management*, 18(10), Article 546. <https://doi.org/10.3390/jrfm18100546>
- Lyons, A. C., & Kass-Hanna, J. (2021). A methodological overview to defining and measuring digital financial literacy. *Financial Planning Review*, 4(2), e1113. <https://doi.org/10.1002/cfp2.1113>
- Lye, C.-T., Tay, L.-Y., Ng, T.-H., & Ahmad-Nazmi, A. N. (2025). A systematic literature review of fintech, financial inclusion and vulnerable groups. *Discover Sustainability*, 6(1), 1467.
- Mulyono. (2023). The impact of digital literacy on fintech service usage through financial literacy. *E3S Web of Conferences*, 426, Article 02003. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202342602003>
- Ravikumar, T., Suresha, B., Prakash, N., Vazirani, K., & Krishna, T. A. (2022). Digital financial literacy among adults in India: Measurement and validation. *Cogent Economics & Finance*, 10(1), 2132631.
- Srivastava, S., Mohta, A., & Shunmugasundaram, V. (2024). Adoption of digital payment FinTech service by Gen Y and Gen Z users: Evidence from India. *Digital Policy, Regulation and Governance*, 26(1), 95–117. <https://doi.org/10.1108/DPRG-07-2023-0110>
- Venkatesh, V., Thong, J. Y. L., & Xu, X. (2012). Consumer acceptance and use of information technology: Extending the unified theory of acceptance and use of technology. *MIS Quarterly*, 36(1), 157–178.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.